



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 23 de setembro de 2012

A CRITICA Suframa em Lima .....	1
ECONOMIA	
A CRITICA Distribution Park II.....	2
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas desistem de investir e PIM deixa de receber R\$ 292 milhões .....	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS FUCAPI.....	4
ECONOMIA	

## Suframa em Lima

A Suframa participou da Expoalimentaria Peru, uma das feiras mais importantes em negócios alimentares da América Latina. A feira contou com a exposição de produtos agrícolas, agroindustriais e pesqueiros, equipamentos e embalagens para a indústria processadora de alimentos, restaurantes e gastronomia em geral. Até o final do ano, a Suframa participa de outros três eventos, nacionais e internacionais, para a promoção da ZFM.

## Distribution Park II

# Hines investe R\$ 100 milhões

Com o sucesso do primeiro empreendimento do tipo, Hines se prepara para lançar o segundo Distribution Park de Manaus, no Tarumã, e faz planos para o terceiro

Dois anos após a instalação do primeiro Distribution Park em Manaus, a Hines investe mais R\$ 100 milhões para montar o segundo complexo do tipo, que funciona como centro de armazenagem e distribuição para empresas do Polo Industrial de Manaus e do comércio local. A estrutura será inaugurada apenas em novembro, mas já está parcialmente ocupada por multinacionais do setor eletroeletrônico.

O novo complexo fica no Tarumã, a oito quilômetros do aeroporto Eduardo Gomes. São dois edifícios projetados para receber instalações, centros de apoio e distribuição das empresas. A área total para locação é de 68,8 mil metros quadrados. Quando concluídas, as estruturas terão capacidade para abrigar até 19 empresas e seis mil trabalhadores operando simultaneamente em todas as companhias.

**FRASE**  
"Manaus tem uma demanda líquida anual de 90 mil m<sup>2</sup> de galpões"

**JEREMY SMITH**  
Diretor de Projetos da Hines

Devido à grande procura, a expectativa da empresa é que o Distribution Park II esteja plenamente ocupado em curto prazo.

### ECONOMIA

De acordo com o diretor de Projetos de Hines, Jeremy Smith, o Distribution Park Manaus II oferece duas vantagens em redução de custos operacionais para os empresários. "A primeira é a economia em escala das empresas, que terão toda a parte de administração e manutenção do parque rateado com as demais locadoras do espaço. E a segunda é a possibilidade de não investir capital em imóvel e sim no próprio negócio, o que é mais rentável", explica.

Segundo o especialista, Manaus e as indústrias do PIM tem uma demanda líquida anual de aproximadamente 90 mil metros quadrados por galpões, principalmente de alta qualidade.

Com base nisso, a Hines planeja a implantação de outras unidades nos próximos anos. "O mercado manauara continua interessante para novos investimentos no setor e a Hines está sempre buscando áreas com características de localização, topografia e preço que permitam construir um novo parque a valores condizentes com aluguel praticado no mercado", afirma o diretor.



Projeto original foi adaptado para contemplar as particularidades das empresas e carências da região

### FICHA

#### EXPERTISE

A Hines é uma empresa privada voltada para investimentos imobiliários, desenvolvimento de projetos e gerenciamento de propriedades. Está presente em 106 cidades de 17 países, com 1.126 propriedades.

## Oportunidade na crise



O investimento da Hines atende a uma demanda que se agravou com os efeitos da crise internacional. Queda na venda de alguns segmentos elevou a necessidade de galpões para estoque controlado. Algumas fábricas

de motocicletas, por exemplo, estão lotando galpões de portos privados com veículos aguardando compradores. Essa despesa seria menor no modelo de negócio da Hines.

O projeto também leva em conta as deficiências do abastecimento energético da cidade. O complexo é abastecido pela rede pública, mas conta com apoio de geradores para as áreas comuns e espaço para que cada empresa instale seus próprios equipamentos.

A estrutura conta com 85 "docas" destinadas aos serviços de embarque e desembarque de carretas, caminhões e outros veículos de carga. O projeto original foi alterado para se adequar melhor às necessidades dos clientes. O mezanino, por exemplo, foi aumentado para abrigar as áreas administrativas, vestiários e refeitórios.

O projeto é adaptável a diversos tipos de atividades, permitindo que cada empresa execute os acabamentos que julgar necessários.

#### MERCADO

Há dois anos, a empresa iniciou suas atividades na região Norte, com a inauguração do Distribution Park I, localizado na avenida Torquato Tapajós.

### Empresas desistem de investir e PIM deixa de receber R\$ 292 milhões

**M**ais de 2,7 mil empregos deixaram de ser criados no Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2012 com a desistência de empresas em implantarem os projetos aprovados nas reuniões do Conselho Administrativo da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS/Suframa) desde 2009. Do total de projetos, 63 perderam prazo em agosto e mais de R\$ 292 milhões deixaram de ser investidos no Estado. Outros 36 correm o mesmo risco até dezembro, colocando em xeque a criação de quase mil novos postos de trabalho.

Dos 218 projetos aprovados em 2009 com previsão de US\$ 2,1 bilhões e que tinham prazo para implantação até 2012, 28,8% não tiveram andamento. Os 63 projetos envolviam planos de 41 empresas, 27 delas iriam iniciar as atividades no Polo e desistiram, segundo mostram os dados da Suframa. Essas companhias gerariam 1.607 mil empregos até agosto desse ano e envolviam capital de R\$ 150 milhões.

Entre os 63 projetos que não vingaram, 36 previam a diversificação de companhias já instaladas em Manaus. O volume de investimentos previstos era de R\$ 142 milhões e a estimativa de novos empregos era de 1.107 mil postos em três anos.

Os já conhecidos problemas logísticos e a 'ameaça de São Paulo' são apontados como motivos de ressalva no momento de insta-

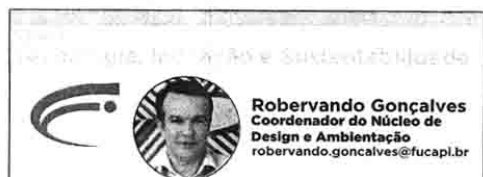
go dos anos e muito ventilada. E os problemas graves de logística que oneram muito o custo de produção", afirmou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo. Na mesma esteira dos entraves, o empresário ressaltou a dificuldade em encontrar terrenos adequados para instalação das empresas, já que as áreas disponíveis no Distrito 2 têm declives acentuados. As deficiências no fornecimento de energia elétrica, nos serviços de comunicação, dos portos, do aeroporto e das rodovias são lembradas como obstáculos.

A concorrência e atratividade de outros Estados também entram no jogo na hora dos empresários optarem ou não por Manaus. Azevedo destaca ainda a deficiência de mão de obra especializada. "Tudo isso pesa na hora. Quando as empresas vêm prospectar negócios aqui, fazem uma avaliação e a conclusão é de que é viável investir. Por outro lado, existe uma certa incerteza e fatores que fazem com que o investidor fique com um pé atrás", disse o vice-presidente da Fieam.

Azevedo não deixa de lado a questão de que o Amazonas sente os reflexos da crise mundial. "Embora o ano passado tenha sido espetacular, não foi sustentável porque o mundo todo está em crise e nós estamos inseridos no contexto e sofrendo consequências", avaliou.



## FUCAPI



### Nosso Design tem DNA caboclo

Ao longo desses 30 anos, a FUCAPI tem assumido um papel desafiador, investindo na capacitação do homem da região e dedicando-se ao desenvolvimento tecnológico e empresarial, através da prestação de serviços técnicos especializados que contribuam para diminuir, com suas ações, a distância entre o conhecimento existente na Amazônia Ocidental e outros centros mais desenvolvidos do país. Entre outros programas e projetos de relevância, executa, desde 1999, o Programa Design Tropical da Amazônia, que contou, inicialmente, com o auxílio de parceiros como a SUFRAMA, Banco da Amazônia, Embaixada da Itália e Ufam.

Hoje conhecido no mundo inteiro, o Design Tropical propõe-se a expressar as possibilidades econômicas de uma tecnologia e a capacidade criativa do homem amazônico através da produção de peças que utilizam resíduos da floresta (madeiras, sementes, fibras, etc.). A tecnologia agrega o design como estratégia de inovação dos produtos e processos, promovendo, ainda, a valorização da arte e cultura indígena e cabocla e resgatando habilidades artesanais tradicionais na fabricação de seus produtos. Configura-se como alternativa econômica sustentável, com uso responsável dos insumos da floresta na produção de peças com maior valor agregado, formação e capacitação de técnicos e artesãos, incremento na renda de famílias beneficiadas e desenvolvendo uma nova estética amazônica. A valorização do fazer amazônico é nosso diferencial. Integram o escopo do programa os aspectos relacionados à gestão ambiental, no desenvolvimento de produtos oriundos de madeira manejada ou certificada e pelo melhor aproveitamento de resíduos florestais, resultando em baixo impacto ambiental; tecnologias de design na criação e desenvolvimento de peças com alto valor agregado; ao processo, através de estudos para otimizar os processos de produção, tendo na unidade de produção interna da FUCAPI uma oficina modelo para prototipagem, fabricação e montagem de produtos; aprimoramento das técnicas produtivas e consequente

repasso desse conhecimento aos parceiros e associados. O programa ainda ofertou treinamento às comunidades para promover melhorias na qualidade dos produtos, adoção dos conceitos de qualidade e gestão da produção, estímulo à criatividade e competências pessoais tornando as peças mais atraentes.

Outros dois aspectos em evidência estão relacionados a produto e marketing. Produto, por meio da ampliação do portfólio na execução de projetos de decoração de interiores para ambientes residenciais e corporativos como órgãos dos governos Federal, Estadual e Municipal, além de empresas privadas e entidades de classe. E marketing, relativo ao contrato de comercialização das peças por um representante responsável pela divulgação e escoamento da produção. Através da criação desse canal, é possível aos artesãos permanecer no interior do Estado sem a necessidade do deslocamento para a capital. Em Itacoatiara, por exemplo, município caracterizado pela vocação para polo moveleiro, o Design Tropical executou um projeto de capacitação e apoio ao empreendedorismo local, apresentando e trocando experiências com os profissionais locais sobre técnicas de design aliado à funcionalidade, tendo como referência na construção dos móveis escolares o biotipo do estudante amazônico.

Assim, o programa auxilia na formação de uma classe empreendedora regional autossustentada, capaz de inserir seus produtos no mercado nacional e internacional. É possível identificar ainda, o alcance social das ações que abrangem comunidades nos municípios de Novo Airão, Iranduba (comunidade de Paricatuba), Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara e Maués, dentre outros. Dessa forma, o projeto tem consequências sociais e humanas expressas no resgate da dignidade das pessoas através do trabalho e do uso da criatividade local, com transferência e troca de conhecimentos e oportunidade para geração de renda. Foi com esse DNA caboclo que o Design Tropical da Amazônia ganhou o mundo.